

SESSÕES DO PLENÁRIO

70ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de setembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA LUIZA LAUDANO *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bruno Reis, Carlos Brasileiro, Coronel Gilberto Santana, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Gaban, Graça Pimenta, J. Carlos, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Yulo Oiticica e Zé Raimundo. (34)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Leitura do expediente.
(A Srª Presidenta procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Luiz Augusto, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 30/06 e 06/08/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Pastor Sargento Isidório, comunicando que esteve ausente

nas sessões dos dias 04, 05, 06, 12 e 25/08/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Conselheiro Inaldo Araújo, informando que foi aprovada em sessão plenária de 19/08/2014 Moção de Aplauso, de iniciativa desta Presidência e transformada em Moção Coletiva, à Assembleia Legislativa da Bahia, ao Instituto Rômulo Almeida de Altos Estudos e à Universidade Federal da Bahia pelas homenagens prestadas em razão do centenário de nascimento do economista e ex-Deputado Rômulo Almeida, no último dia 18 de agosto.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Paulo Azi, para falar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr^a Presidente, Sr^s Parlamentares, Srs. Parlamentares, subo a esta tribuna nesta tarde para lamentar profundamente o destempero do governador Jaques Wagner. Ele que, a despeito de toda a sua inapetência administrativa, a despeito de carregar consigo a marca da incompetência, da falta de preparo para dirigir as ações do nosso Estado da Bahia, sempre foi considerado um homem cordato, um homem educado.

Confesso que estranhei as declarações feitas por S.Ex^a e publicadas nos jornais de hoje, com um ataque desmedido, despropositado, desproporcional ao ex-governador Paulo Souto. É até difícil acreditar que o governador estivesse no seu estado sóbrio, porque as declarações foram de uma infelicidade sem limite.

O governador – eu até entendo – deve estar nervoso, preocupado. Seguramente, já está desesperado, porque antevendo a derrota fragorosa que sofrerá nas urnas, agora piorada com a iminente derrota, também, do seu partido nas eleições presidenciais. Mas eu imaginava que o governador, até por sua vivência, fosse um homem preparado para as vitórias e para as derrotas.

Efetivamente, não cabe, no momento político que vivemos, no regime democrático em que nos assentamos, um ataque tão despropositado, inclusive de ordem pessoal, a um homem que tem uma trajetória de vida, uma trajetória política reconhecida por todos, inclusive por seus maiores adversários. Realmente, o governador extrapolou, foi de uma infelicidade sem tamanho. E só posso creditar isso ao desespero pela iminente derrota que, com certeza, acontecerá nas urnas no dia 5 outubro.

O pior é que o governador, com dificuldades de expressar toda sua ira, toda sua raiva e desespero, fala coisas que se apropriam e ficam mais parecidas com ele próprio e com seu candidato.

S.Ex^a, tendo um candidato tirado por ele do bolso do seu colete, candidato que enfrentou a resistência do seu próprio partido, que não queria ser apoiado pelos partidos da base aliada, deputado Zé Raimundo, para demonstrar todo seu poder de mando, quer impor à população esse nome.

Vem o governador dizer que Paulo Souto não tem luz própria! Tenha paciência, governador! Quem não tem luz própria é o candidato de V.Ex^a, que continua desconhecido da população da Bahia, por mais que se mostre, que apareça. Mas pelo fato de não ter luz própria, chegará ao dia 5 de outubro desconhecido da população do Estado da Bahia. Portanto, venho aqui, Sr^a. Presidente, lamentar profundamente. Espero que o Sr. Governador, por ser autoridade máxima do nosso Estado, procure dar o exemplo e mantenha-se dentro dos limites éticos e democráticos que devem ser pautados à disputa eleitoral.

No momento que o governador descamba para adjetivos, para ofensas de ordem pessoal, ele pode sofrer uma reação do mesmo nível, o que não será bom para o ambiente político no qual estamos vivendo.

Calma governador! O desespero é natural, é compreensível, mas procure equilibrar-se para que V.Ex^a, ao encerrar o seu mandato, que está sendo melancólico, pelo menos o faça dentro da civilidade democrática que rege o nosso Estado e o nosso País. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados presentes, farei menção da palavra de Deus do livro de todas as religiões. Livro do Deus de Israel.

O Eclesiástico 10 diz: (Lê): *“O juiz sábio fará justiça ao seu povo, e o governo do homem sensato será estável.*

Qual é o juiz do povo, tais são também aos seus ministros: e qual é o governador da cidade tais são do mesmo modo aos seus habitantes.

O rei de pouco juízo perderá o seu povo: e as cidades povoar-se-ão pelo bom senso dos que a governam.

O poder soberano sobre uma terra está na mão de Deus: e ele é o que a seu tempo suscitará um príncipe para governar ultimamente.

A prosperidade do homem está na mão de Deus, e Ele é o que porá sobre a pessoa do doutor da lei os sinais da honra que lhe são próprios.”

Sr^a Presidente, tivemos a honra – a Fundação Dr. Jesus – de receber o Sr. Ministro da Saúde, Dr. Chioro, no mês passado. Tivemos a honra, no mês anterior, de recebermos 70 professores de educação física na Fundação Dr. Jesus.

Estamos numa temporada de prevenção e enfrentamento no tratamento do usuário de drogas nas três unidades da Fundação Dr. Jesus. Sexta-feira passada, tivemos a honra de receber S.Ex^a o Presidente Tribunal de Justiça, Dr. Eserval, o procurador-geral de Justiça do Estado, mais seis desembargadores, 7 a 8 juízes de direito que estiveram na Fundação Dr. Jesus. A cúpula do judiciário baiano honrou a Fundação Dr. Jesus com visita as três unidades e conheceu o trabalho desenvolvido na Fundação, ao invés de acreditar nos marginais de imprensa, que não são muitos, mas existem, dizem sobre aquela obra. Assim como políticos corruptos e canalhas

falam sem saber, não têm coragem sequer de visitar aquela casa.

Sr^a Presidente, no sábado tivemos a visita de 670 assistentes sociais, um total de quase mil pessoas incluindo estudantes de assistência social das faculdades de Salvador. Fizemos questão de conhecer de perto o trabalho para falar verdades e não ir atrás de marginais da mentira.

Estão inscritos 282 psicólogos e psicólogas da Bahia para visitar e participar do Encontro de Prevenção e Tratamento de Dependência Química com vista para o crack na Fundação Dr. Jesus.

Está previsto o Encontro de Profissionais do Direito. São mais de 100 advogados, advogadas e promotores inscritos para conhecer as três unidades.

Digo a V.Ex^{as} que a partir de segunda-feira passada até hoje a Fundação Dr. Jesus internou 138 pessoas. Lamentavelmente, no meio desses internados 12 contam com menos de 12 anos de idade, inclusive um menino de 8 anos. Mais uma criança de 8 anos rebentada de crack e droga chegou com a sua mãe lá.

Não poderia deixar de agradecer em nome de toda Assembleia Legislativa a pessoa de S. Ex^a, o presidente do Tribunal de Justiça, sacerdote da Justiça, homem ilibado, correto, junto com o corregedor-geral de Justiça, os desembargadores, os juizes de direito, a assessoria e diretores do Tribunal; não poderia deixar de agradecer e pedir ao grande Deus que intervenha no sentido de continuar com as mãos estendidas sobre a vida do Dr. Eserval, de todos os desembargadores, dos juizes que lá estiveram, sexta-feira. Chegaram às 11hs e saíram quase às 16h. Comeram por lá uma farofa de ovo, uma carne seca e o molho de pimenta foi feito por mim.

Todos estão convidados, costume dizer que minha esposa não é mulher de deputado, é cozinheira e sabe fazer galinha de quintal, peixe, moqueca. Assim, estendo o convite para todos os funcionários desta Casa, o pessoal de Imprensa, as taquígrafas, todos os deputados e os que me ouvem. Quando quiserem visitar a Fundação Dr. Jesus as portas estão abertas.

Devo lembrar que moro lá com minha esposa, meus filhos, já há 24 anos nessa luta. Não é por ser bom, mas fui drogado, dependente químico, planejei assalto, era marginal. Mas há 24 anos conheci a palavra de Deus, onde está escrito que conheceremos a verdade e a verdade nos libertará. E se verdadeiramente o filho nos libertar, verdadeiramente seremos livres.

Foi o que ocorreu comigo e moro, hoje, com muito orgulho junto com quase mil pessoas que vêm de todo o Estado da Bahia, feridos pelo crack, essa miséria social. Devo dizer a todos que me ouvem que aquele tratamento é gratuito, ninguém paga.

Aproveito para chamar Dr. Carlos, da Mesa Diretora, juntamente com os companheiros da área de segurança, companheiros que dão apoio, para conhecer aquele trabalho. Dr. Carlos está aí o meu convite a V.Sa., da Secretaria da Mesa. Volto a renovar o meu convite a V.Sa. e a toda equipe para visitarem a Fundação Dr. Jesus. Depois de conhecerem as três unidades, também vão comer uma farofinha de ovo e peixe.

Deus abençoe a todos e a todas. Estamos à disposição para o que precisar.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr^a Presidente, deputada Maria Luiza Laudano, que tem durante todo este mês sustentado a direção dos trabalhos da Assembleia Legislativa, sempre orientando os debates, orientando a todos nós, deputados; Srs. da Imprensa, Sr^{as} da Imprensa, colaboradores que nos ouvem e nos veem nos nossos gabinetes, através da nossa TV Assembleia, técnicos desta Casa, Sr^{as} e Srs. Deputados, mais uma vez venho reiterar o esforço do governador Jaques Wagner na casa Civil, do secretário de Administração, do nosso líder Zé Neto, com a nossa participação na elaboração do relatório de dois projetos de lei importantes para a Bahia, que são exatamente a Lei de Organização Básica da Polícia Militar e a Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros.

Foram praticamente dois meses de conversas, de negociações; eu não tive recesso no mês de julho porque todas as terças e quartas-feiras estava aqui em Salvador. Mesmo com prejuízo para nossa campanha, como ontem e hoje, me desloquei de Vitória da Conquista para acompanhar, na expectativa de que votássemos hoje o projeto dessas duas corporações. Votamos a emenda constitucional e agora precisamos detalhar.

Naturalmente, estamos aqui na expectativa. Como relator já tenho praticamente todas as matérias assentadas, aguardando o quórum necessário e orientação do nosso Líder da Maioria para votarmos essa lei.

Hoje a presença do nosso sempre presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Salvador esvaziou este Plenário, em função de que muitos deputados estão se mobilizando para, no bairro ferroviário, antigo Subúrbio, como chamavam os sociólogos e urbanistas do século XIX – hoje não cabe mais esse conceito, é Região Metropolitana de Periperi, portanto, hoje um espaço ainda contíguo à nossa cidade de Salvador - o presidente Lula fará um grande comício com a presença de todas as lideranças, do nosso senador Otto Alencar, do nosso candidato a governador, o amigo Rui Costa, do vice-governador João Leão, e naturalmente de uma plêiade de deputados da região.

Como sou um deputado votado em Vitória da Conquista, voltarei no início da noite para o meu município, para amanhã continuarmos a reflexão do debate sobre as eleições deste ano.

Mesmo sendo votado naquela região, inauguramos aqui em Salvador, eu e o deputado Waldenor Pereira, no Rio Vermelho, um pequeno escritório para receber os amigos, para distribuir, como se diz na linguagem eleitoral, o nosso santinho. Quem sabe, no meio de quase dois milhões de votos, se não há alguns votos aqui para o deputado Zé Raimundo e para o deputado Waldenor Pereira, além dos outros que são votados.

Então, estaremos no Rio Vermelho mandando para os e-mails as nossas

propostas. Elaboramos um documento sobre Salvador, um pouco do compromisso de Waldenor Pereira e do nosso com as universidades federais, com as universidades estaduais, com os investimentos que fizemos em toda a Bahia, através do governo estadual e do governo federal. E contamos decisivamente com a colaboração do deputado Waldenor Pereira, que foi relator, há dois anos, do Orçamento da União para a educação, saúde e esportes.

O professor Waldenor Pereira conseguiu fazer emendas para muitas universidades estaduais, para muitas universidades federais, para o Campus da Universidade Federal em Vitória da Conquista, que receberá R\$ 50 milhões para a implantação do curso de Medicina em 2015, para grandes construções e para consolidarmos o Campus Anísio Teixeira, e para avançarmos em direção à Universidade Federal do Sudoeste da Bahia e da Chapada Diamantina, além do fortalecimento da educação básica, de creches, de muitas escolas para as prefeituras e muitos recursos para a infraestrutura esportiva em todo o Sudoeste da Bahia. Sendo assim, esse ponto que estamos inaugurando em Salvador é para dialogarmos com os meus colegas do tempo da APLB de Salvador, da graduação e do mestrado que fiz na Universidade Federal da Bahia. Vamos divulgar essas duas candidaturas, essa parceria com Waldenor Pereira para, se Deus quiser, conseguirmos, aqui, alguns apoios, além dos que já temos de parentes e dos amigos que deixamos aqui e que, até hoje, preservamos.

Quero, Sr^a Presidenta, para concluir, dizer que, provavelmente, terei alguns votos na cidade de Pojuca. Não sei se serão 20 ou 30 votos, pois tenho por lá alguns sobrinhos, uma tia que mora na sua bela cidade, Sr^a Presidente, e alguns primos já com mais tempo de vida. Quem sabe não receberei alguns votos lá. Sei que a senhora é uma candidata muito forte, é uma líder muito forte, não é? Só em dizer que sou de Pojuca, tenho o aval da senhora e alguns votos chegarão para mim.

Para concluir, peço a sua tolerância, Sr^a Presidenta, para dizer o seguinte: a intervenção do deputado Paulo Azi, em relação ao nosso governador Jaques Wagner, deve ser entendida... Essa compreensão, essa discussão, essa reflexão, até, talvez, num desabafo do governador Jaques Wagner, tudo isso deve ser entendido num ambiente do calor das eleições.

Talvez o governador, quando se refere à família, tenha utilizado uma linguagem mais antropológica para falar de uma linhagem que, infelizmente, perdura no Nordeste e na política brasileira. O patrimonialismo, a herança dos grandes grupos familiares que organizam a vida política, infelizmente, está permanente em muitos partidos e, inclusive, em algumas lideranças do nosso próprio partido, o Partido dos Trabalhadores. É muito comum que as lideranças coloquem os familiares para seguirem a carreira política. Nada contra! Nada contra, porque cada cidadão é um mundo é uma identidade. Todos têm o direito de seguirem suas carreiras políticas, independente de serem ou não filhos de pais famosos ou ocupantes de cargos políticos. O conceito maior aí é o da parentela, do clientelismo, da proteção.

Talvez, o governador tenha dito aí que o atual adversário de Rui Costa, o mais proeminente... São dois importantes candidatos, mas há outros candidatos dos

partidos menores concorrendo ao governo do Estado. Talvez o ex-governador, por ser o maior oponente de Rui Costa, tenha merecido essas reflexões do governador Jaques Wagner, mas num sentido político.

Essa questão também da luz própria foi dita no sentido de não ter sido um fundador, de não ter sido um criador de movimento social e político, como foi o governador e, modéstia a parte, como foi a minha geração, a qual fundou a CUT e o Partido dos Trabalhadores, resistindo à ditadura militar e construindo anonimamente...

Eu nunca imaginei que seria vice-prefeito e prefeito de Vitória da Conquista, nem deputado estadual! Eu sabia que era um cidadão e construí, mesmo no regime autoritário da Bahia, um caminho novo de liberdade e de construção democrática. Eu já fui perseguido, já tomei chutes de policiais, durante as manifestações. Quando inauguramos a nossa Universidade do Sudoeste da Bahia, fiquei quase três dias sem andar de tanto chute que recebi no meu tornozelo, porque a P2 estava lá. Estávamos com a bandeira e fomos perseguidos, assim como colegas nossos que foram agredidos num comício em Vitória da Conquista.

Esse tempo passou. Hoje, vivemos um tempo novo, um tempo de futuro. Tenho certeza de que o governador quis colocar nesse contexto. Wagner é um homem de extrema gentileza, é um homem cordial, no sentido também... O querido pai do Chico Buarque de Holanda, o Sérgio Buarque de Holanda, diz que muitas vezes levamos para o coração aquilo que está na razão.

Embora seja de origem alemã, o companheiro Wagner é um carioca, um baiano de tantas e tantas décadas. Ele assumiu a Bahia, vive na Bahia, tem um jeito baiano. Talvez essa maneira de ele se expressar tenha sido um momento, também, de baianidade. Para concluir esta nossa intervenção, Sr^a Presidente, tenho certeza de que isso não vai, absolutamente, alterar o clima das eleições, porque, afinal, sendo a luz do sol ou o brilho de cada um, quem brilha nas eleições é o eleitor. Ele é o dono da bola, o dono da vez. É quem definirá o futuro do Brasil, da Bahia e desta Casa.

Quero estar aqui de volta, porque o povo sabe onde estão os deputados que trabalham pela Bahia. Com muita modéstia, com muita tranquilidade, com muita humildade, eu e o deputado Waldenor trabalhamos muito pela região Sudoeste e pela Bahia. Se Deus quiser, quero estar aqui no dia 1º com o governador Rui Costa, com o senador Otto Alencar e com Dilma presidente deste país para continuarmos trabalhando pelo nosso povo.

Eram essas as nossas considerações nesta tarde, Sr^a Presidente.

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr^a Presidente, para continuidade dos trabalhos, solicito que V.Ex^a verifique o dispositivo regimental para ver se podemos continuar ou não esta sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a será atendido.

No momento, não existe número legal para continuidade da presente sessão.

Por isso, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*